

# POUSIO, ARROTEAMENTO, BALDIO

Daniel Jonas

## POUSIO

Não confio em nenhum destes.  
Porque havia um sentimento de se prolongar?  
Como confiar? Como saber exactamente  
se apenas me responde o vento?

Se não tivesse isso sequer  
não teria nada  
e o meu nada seria mais desamparado  
como uma tumba devassada  
e castigada pela chuva que tomba  
e assobia.  
Oh, desatino disto tudo!  
O meu eu foi já  
e eu isto, aqui, nada.  
Quem te quisesse  
no meio deste enxuto desperdício,  
quem te quisesse no vazio  
desta imensamente longa estrada!

Todas as coisas e eu arrepio.  
Todas as coisas e eu nada.  
E eu que as acarinho e ao que não há  
sou suspeito de as amar,  
de haverem sido e desertado,  
ruído e naufragado  
como um desertor à noite pelos cerros.

As minhas madrugadas mentoladas  
de inscrições em bancos de jardim

como se a luz vicária  
viesses descerrar o véu nocturno  
que vela a placa marmórea e inaugural  
do edificio do que se fez  
e se acabando desfez  
e como no cabeça da cruz  
sumariasse de súbito o crime  
sob a carga espessa da noite:  
voluptuoso pensou.

Oh, o derrame de antes!,  
tudo o que não sabíamos se era  
tendo sido,  
incertos do que éramos ou fazíamos,  
confundidos pelo alcatrão  
que nos constringia as penas de alcatrazes  
pelas vastas dimensões dos grandes pélagos,

aves em prono curso,  
em cunha alimentadas  
pelo céu azul  
como um feto nos desperdícios amnióticos  
da via láctea penumbrosa  
ignorando o seu tudo  
sendo nada,

um floco gravitando  
na atmosfera  
caindo  
acaso  
no espanto fólico  
e na noite imensa  
do universo  
antípoda.

## ARROTEAMENTO

Vós, terras, sois perjuras, sois a morte.  
Avaras, esbanjais o nosso lote.  
Não sois vós já telúricas, mas dote  
De um rei de fraca gente e pouca sorte.  
Oh, céus, que faço eu aqui, que esbanjo  
Com todo o romantismo do meu zelo  
A chuva ardorosa neste gelo  
E em magro solo encolho e me confranzo?  
Ó pátria, és daninha, minha filha.  
Se mesmo te enganar coa minha glória  
E letras garrafais puser no vidro  
Que me levar por escrito desta ilha  
Apagarás o mérito da história  
Nas mãos do bom selvagem rude e anidro.

## BALDIO

Caiu uma estrela  
E eu, grave e precavido,  
Passando de umbrela.